

## CLASSIFICAÇÃO MACROSCÓPICAS DE LESÕES EM AVES SILVESTRES

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

2020-2021; Aline Koslinski - PROIC UNICENTRO<sup>1</sup>, ZENI; Gustavo Eduardo<sup>2</sup>, PERES; Jayme Augusto<sup>3</sup>, SOUZA; Rodrigo Antonio Martins de<sup>4</sup>, SOLAK; Thiago Francisco Costa<sup>5</sup>, GRASSI; Humberto Atilio<sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Aves silvestres tem despertado interesse clínico e/ou cirúrgico quando ao atendimento médico veterinário de acordo com a necessidade de conservação das espécies baseado em fatores relacionados ao bem estar animal de acordo com a crescente criação destas aves como pets não convencionais e também a necessidade de cuidados com aves oriundas de captura no combate ao comércio ilegal cabendo este tipo de atendimento ao Serviço de Atendimento a Animais Silvestres - SAAS da UNICENTRO **OBJETIVOS:** Levantamento das principais alterações macroscópicas ocorridas em aves silvestres atendidas no SAAS. **RELATO DE CASO:** No período de agosto de 2020 a abril de 2021 foram recebidos para exames necroscópicos no laboratório de anatomia patológica veterinária proveniente do SAAS aves que vieram a óbito durante atendimento clínico com a finalidade de classificação macroscópica de lesões **MATERIAL E MÉTODOS:** As aves estavam armazenadas em freezer aguardando autorização dos tutores e da Polícia Ambiental para a realização de exame necroscópico posteriormente eram descongeladas e as lesões avaliadas quanto a localização, coloração, forma e consistência. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram necropsiadas 62 aves onde: 8 apresentaram comprometimento intestinal associado a enterite catarral estando o processo catarral associado a alterações bacterianas e/ou parasitárias ocorridas de forma persistente, 8 apresentaram alterações exclusivamente circulatórias e em sacos aéreos relacionando-se a processos inflamatórios de etiologia viral considerando a ausência de outras características de lesões como a presença dos exsudatos, 15 apresentaram alterações congestivas hepáticas tendo este comprometimento associado ao comprometimento circulatório consequente a hipóxia oriunda de enfermidade cardiorrespiratória ou toxêmica, 9 com alterações circulatórias em epicárdio favorecido pela etiologia viral direta ao endotélio vascular local ou em resposta a alteração sistêmica, 17 apresentaram fraturas em asas associadas a processos traumáticos e em 5 observou-se aderências viscerais em abdômen tendo como diagnóstico conclusivo a tricomoníase observando granulomas em sistema digestório e respiratório sendo possível a identificação do agente etiológico e descrição da lesão pela microscopia onde as amostras foram coletadas e armazenadas em

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, aline.koslinski@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, guto\_zeni@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, perespatologia@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, rodrigo.unicentro@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR - Residência multiprofissional Clínica Médica e Cirúrgica Animais Silvestres, thiagosolak@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Paraná - UNICENTRO, humberto.grassi@hotmail.com

**solução de formalina tamponada a 10% e coradas pela hematoxilina e eosina (H&E) CONCLUSÃO: A necessidade da realização de exame necroscópico em aves silvestres se faz em consequência a quantidade de informações adquiridas possibilitando a obtenção de monitoramento ambiental no caso de aves capturadas e nas que possuem tutores verificar principalmente falhas no manejo preventivo a enfermidades comprometendo o bem estar destas, porem cabe ressaltar da necessidade de coleta de amostras para exames histopatológicos quase que imediatos ao período de óbito pois o processo de autólise se instala de forma acelerada mesmo estando acondicionadas em fixadores químicos ou sob refrigeração, mas o levantamento macroscópico das lesões já possibilita se ter uma boa noção da ocorrência e distribuição de enfermidades em aves silvestres.**

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves silvestres, Lesões

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, aline.koslinski@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, guto\_zeni@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, perespatologia@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, rodrigo.unicentro@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR - Residencia multiprofissional Clinica Médica e Cirúrgica Animais Silvestres, thiagosolak@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Parana - UNICENTRO, humberto.grassi@hotmail.com